Com participação técnica de Portugal

Noruega financia Cabora Bassa

Um acordo de cooperação recentemente estabelecido entre a empresa pública Electricidade de Portugal, visando a formação de técnicos operadores de Cabora Bassa, será financiado pela Noruega — revelou o matutino moçambicano «Notícias».

O programa foi já aprovado pela direcção dos serviços de formação profissional da Electricidade de Moçambique e visa a formação de técnicos operadores de subestações da Hidroeléctrica de Cabora Bassa.

O projecto, a ser realizado em três anos, será totalmente financiado pela Agência Norueguesa para o Desenvolvimento Internacional (NORAD).

O financiamento norueguês é este ano de 77 mil dólares, prevendo-se que no próximo ano atinja os 140 mil dólares.

Enquanto à Noruega caberá o financiamento do programa, caberá a Portugal o envio para Moçambique de monitores e a compra de material didáctico e pedagógico.

O director do serviço de formação da Electricidade de Moçambique, Jorge Mano, disse ao «Notícias», que o acordo estabelecido entre a sua empresa e a homóloga portuguesa «traz-nos muitas vantagens».

«Por um lado está a questão da língua, isto tendo em conta que antes era obrigatório, mesmo para cursos de base e complementares, a ministração de cursos de inglês, já que toda a matéria era quase totalmente ministrada por monitores que não falam português», acrescentou Jorge Mano, concluindo que a partir da concretização do programa com os portugueses os cursos em inglês passam a ser apenas os de especialização.

Entretanto, a África do Sul, Moçambique e Portugal chegaram a um acordo de princípio relativamente ao fornecimento de energia eléctrica à África do Sul através da barragem de Cabora-Bassa, soube-se de fonte oficial na cidade do Cabo.

De regresso de Lisboa, onde chefiou a delegação sul-africana às conversações trilaterais, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Louis Nel, indicou ter sido concluído igualmente um acordo sobre as tarifas da electricidade a aplicar à África do Sul, único cliente efectivo da central hidroeléctrica moçambicana.

Nel anunciou por outro lado que uma delegação sul-africana se deslocará na próxima segunda-feira a Maputo para novas conversações.

Sul-africanos, portugueses e moçambicanos, todos com interesses na barragem de Cabora-Bassa, têm-se reunido frequentemente nos últimos três meses para decidirem do futuro do complexo hidroeléctrico de 2000 megawats, paralisado na sequência de várias operações de sabotagem do Movimento Nacional de Resistência (MNR), em luta contra o regime de Maputo.

Os portugueses, que participaram na construção da barragem até 1975, declaram que os prejuízos resultantes dessas acções são da ordem dos 50 milhões de dólares por ano. Em 16 de Março último a África do Sul e Moçambique assinaram um pacto de não-agressão, nos termos do qual Pretória cessa designadamente o seu apoio ao MNR.